

O ensino remoto emergencial: os desafios e estigmas vivenciados pelos docentes durante a pandemia da COVID-19

Emergency remote teaching: the challenges and stigmas experienced by teachers during the COVID-19 pandemic

Enseñanza remota de emergencia: los desafíos y estigmas experimentados por los docentes durante la pandemia COVID-19

Recebido: 26/12/2021 | Revisado: 07/02/2022 | Aceito: 28/02/2022 | Publicado: 08/09/2022

Francisco Hugo Sobral de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8371-4778>

Secretaria Municipal de Icó, Brasil

E-mail: hugosobralce@gmail.com

Celestina Elba Sobral de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9595-5728>

Centro Universitário Vale do Salgado/ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: sobralelba5@gmail.com

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-1403>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: vanessanilobitu@gmail.com

Resumo

Com a exacerbação da pandemia da COVID-19, muitas redes de ensino suspenderam as aulas como medida para conter o avanço do vírus, e iniciaram o uso de recursos digitais de aprendizagem, denominados Ensino a Distância, Ensino Online, Ensino Híbrido, Atividade Escolar Remota, entre outras denominações. O estudo objetivou identificar os desafios e estigmas vivenciados pelos docentes durante a pandemia da COVID 19. O estudo foi desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), através da síntese de estudos voltados a temática. Foram utilizados 06 artigos para o estudo. E

assim, foram estabelecidas duas categorias temáticas, sendo elas: “Desafios do ensino online no contexto docente durante a pandemia da COVID-19” e “Implicações na saúde física e mental de professores durante o ensino remoto na pandemia”. A primeira categoria retrata a dificuldade que alguns professores apresentaram para o uso de ferramentas tecnológicas e recursos digitais, e que não obtiveram nenhum apoio das Instituições de ensino para suprir essa necessidade. Na segunda categoria observou-se que o distanciamento social, a suspensão das aulas presenciais e a adaptação para o ensino remoto, desencadearam nos professores uma sobrecarga de trabalho, e com ela uma série de pensamentos, sentimentos e atitudes que geraram queixas de sofrimento e doenças mentais e físicas. Desta forma, pode-se concluir que o período da pandemia trouxe inúmeros desafios apontados pelos docentes com o uso de tecnologias, além disso, identificou-se repercussões negativas na saúde física e mental dos docentes devido ao atual cenário pandêmico, ressaltando assim, a necessidade de capacitações para uso de ferramentas tecnológicas no ensino docente, bem como a execução de ações preventivas e promotoras de saúde para minimizar as implicações psicológicas da pandemia.

Palavras-chave: Docente; Saúde Mental; COVID- 19; Ensino a Distância.

Abstract

With the exacerbation of the COVID-19 pandemic, many education networks suspended classes as a measure to contain the spread of the virus, and started using digital learning resources, called Distance Learning, Online Learning, Blended Learning, Remote School Activity , among other names. The study aimed to identify the challenges and stigmas experienced by teachers during the COVID 19 pandemic. The study was developed through an Integrative Literature Review (RIL), through the synthesis of studies focused on the theme. 06 articles were used for the study. Thus, two thematic categories were established, namely: “Challenges of online teaching in the teaching context during the COVID-19 pandemic” and “Implications for the physical and mental health of teachers during remote teaching in the pandemic”. The first category portrays the difficulty that some teachers had to use technological tools and digital resources, and that they did not obtain any support from educational institutions to meet this need. In the second category, it was observed that social distancing,

suspension of in-person classes and adaptation to remote teaching, triggered an overload of work in teachers, and with it a series of thoughts, feelings and attitudes that generated complaints of suffering and illnesses mental and physical. Thus, it can be concluded that the pandemic period brought numerous challenges pointed out by teachers with the use of technologies, in addition, negative repercussions were identified on the physical and mental health of teachers due to the current pandemic scenario, thus highlighting the need training for the use of technological tools in teaching teaching, as well as the implementation of preventive and health-promoting actions to minimize the psychological implications of the pandemic.

Keywords: Teacher; Mental health; COVID-19; Distance learning.

Resumen

Con la agudización de la pandemia del COVID-19, muchas redes educativas suspendieron las clases como medida para contener la propagación del virus, y comenzaron a utilizar recursos digitales de aprendizaje, denominados Aprendizaje a Distancia, Aprendizaje en Línea, Aprendizaje Combinado, Actividad Escolar Remota, entre otros nombres. El estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos y estigmas vividos por los docentes durante la pandemia de COVID 19. El estudio se desarrolló a través de una Revisión Integrativa de Literatura (EIR), a través de la síntesis de estudios enfocados en el tema. Se utilizaron 06 artículos para el estudio. Así, se establecieron dos categorías temáticas, a saber: “Retos de la enseñanza en línea en el contexto docente durante la pandemia COVID-19” e “Implicaciones para la salud física y mental de los docentes durante la enseñanza a distancia en la pandemia”. La primera categoría retrata la dificultad que tuvieron algunos docentes para utilizar herramientas tecnológicas y recursos digitales, y que no obtuvieron ningún apoyo de las instituciones educativas para atender esta necesidad. En la segunda categoría, se observó que el distanciamiento social, la suspensión de las clases presenciales y la adaptación a la enseñanza a distancia, desencadenó una sobrecarga de trabajo en los docentes, y con ello una serie de pensamientos, sentimientos y actitudes que generaron quejas de sufrimiento y enfermedades. mental y físico. Así, se puede concluir que el período pandémico trajo consigo numerosos desafíos señalados por los docentes con el uso de tecnologías, además, se identificaron repercusiones negativas en la salud física y mental de los

docentes debido al actual escenario pandémico, destacando así la necesidad de capacitación. para el uso de herramientas tecnológicas en la docencia docente, así como la implementación de acciones preventivas y promotoras de la salud para minimizar las implicaciones psicológicas de la pandemia.

Palabras llave: Docente; Salud mental; COVID-19; La educación a distancia.

Introdução

O SARS-CoV-2 assim denominado em 11 de fevereiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), responsável pela doença COVID-19, deu início na cidade de Wuhan no mês de dezembro de 2019 na China. Acredita-se que a infecção tenha surgido de animal para pessoa, porém o surgimento de novos infectados passou a ser de pessoa para pessoa (COSTA *et al.*, 2020).

Após ser feita a identificação do agente causador da doença, o número de pessoas infectadas começou a crescer rapidamente na China, tomando proporções maiores e chegando a outros países. Em 26 de fevereiro de 2020 foi registrado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, e não demorou muito para o SARS- CoV-2 se espalhar em todo o país (SODRÉ, 2020).

Dentre as estratégias de prevenção de uma pandemia/epidemia há a supressão e a mitigação. Países como China e Coréia do Sul conseguiram adotar estratégia de supressão, com medidas intensas e extremas, como quarentena forçada, rastreamento de contatos e vigilância eletrônica dos movimentos dos cidadãos. Contudo, em democracias ocidentais, houve preocupação quanto à exequibilidade dessas medidas, mesmo para os países de alta renda (JAMES; HENDY; PLANK E STEYN, 2020). Algumas estratégias de mitigação, como suspensão de aulas e cancelamento de voos, foram adotadas por vários países (EBRAHIM *et al.*,2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças para a sociedade em virtude da implementação de medidas voltadas ao distanciamento social para prevenir a disseminação viral. Nesse contexto, as instituições de ensino tiveram que se adaptar às novas estratégias, por meio de tecnologias de fácil acesso para a realização das atividades e formação acadêmica (SOUZA *et al.*, 2021).

Com a exacerbação da pandemia da COVID-19, muitas redes de ensino suspenderam as aulas como medida para conter o avanço do vírus, e iniciaram o uso de recursos digitais de aprendizagem, como o Ensino a Distância, Ensino Online, Ensino Híbrido, Atividade Escolar Remota, entre outros. Os docentes, agentes fundamentais do processo de ensino, tornaram-se repentinamente responsáveis por alterar e inovar suas práticas pedagógicas (ARAUJO; PIMENTEL, 2020).

Em razão da alta propagação do vírus no país, o isolamento social surgiu como principal medida preventiva, o que acabou implicando na suspensão de atividades presenciais, tais atividades como aulas teóricas e práticas nas instituições de ensino. Deste modo, foi publicada a Portaria nº 343/2020 que autoriza as atividades de caráter presencial a utilizar meios e tecnologias específicas (BRASIL, 2020).

O ensino remoto foi implementado de forma emergencial como uma alternativa para o ensino acadêmico como uma substituição do ensino presencial. Vale destacar que essa metodologia de ensino proporciona a interação em tempo real dos discentes com os docentes, além da implementação de plataformas com gravações das aulas e atividades relacionadas às aulas ministradas (BASTOS *et al.*, 2020).

A modalidade de Educação a Distância não é praticada há pouco tempo. No mundo, desde meados do séc. XIX (1840) o ensino por correspondência surgiu como solução para desenvolver as habilidades necessárias ao processo de industrialização que se iniciava (COSTA, 2016). No entanto, por mais considerável que o ensino remoto seja no cenário atual, este apresenta diversas limitações, sobretudo, no que concerne as desproporções entre a educação pública e a privada (QUINTANILHA *et al.*, 2021).

Com isso, os professores, em virtude das condições de mudanças no trabalho, ensino presencial para remoto, foram impulsionados ou até mesmo obrigados a se adequarem às atribuições de um “novo” perfil profissional e, conseqüentemente, às exigências de novas performances para que as demandas fossem atendidas com qualidade. Fatores que geram graves problemas à saúde mental dos professores (DE OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2021).

Com a suspensão dos calendários letivos anunciou-se para os(as) professores(as) uma nova empreitada: o uso de tecnologias e ferramentas digitais para o ensino durante a pandemia. Nesse sentido, surgiu o seguinte questionamento: como transpor as

dificuldades, reestruturar práticas e atividades para o ambiente virtual e assim proporcionar o direito à educação em meio a pandemia?

Desse modo, este estudo justifica-se pela importância em destacar como os profissionais da educação tiveram que rapidamente buscar medidas para que os alunos pudessem manter uma rotina de aprendizagem, utilizando metodologias e ferramentas tecnológicas, bem como mostrar os desafios vivenciados durante esse processo.

O presente trabalho torna-se relevante nos campos social, acadêmico e profissional pela necessidade de investigar como a educação brasileira apresenta-se em uma situação de isolamento social e estudos remotos, buscando elencar os desafios e limitações do ensino online e, também, às estratégias que são mais adequadas durante o uso dessa alternativa, possibilitando uma análise que possa melhorar ou amenizar esses desafios, assim, o estudo objetivou identificar os desafios e estigmas vivenciados pelos docentes durante a pandemia da COVID 19.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa sobre a temática: O ensino remoto emergencial: os desafios e estigmas vivenciados pelos docentes durante a pandemia da Covid-19 e foi realizado no período de Agosto a Setembro de 2021.

A RIL apresenta um protocolo pré-estabelecido que norteia toda a construção do estudo desde a identificação do problema passando pela coleta de informações e dados até o desfecho da produção. A RIL é um método que possui a finalidade de sintetizar resultados presentes em estudos científicos voltados à um tema ou questão norteadora, que seja de forma sistemática, ordenada e abrangente, sendo realizada através de seis fases (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Deste modo, para a obtenção dos resultados, seguiram-se as seguintes etapas:

Quadro 1 – Etapas operacionais para construção da RIL

ETAPA	DEFINIÇÃO	PROCESSO
1°	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores; Definição da base de dados.
2°	Estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de exclusão e inclusão; Seleção dos estudos.
3°	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados; Identificação dos estudos selecionados.
4°	Categorização dos estudos Selecionados	Categorização e análise das informações; Análise crítica dos estudos selecionados.
5°	Análise e Interpretação dos Resultados	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações; Sugestões para futuras pesquisas.
6°	Apresentação da revisão Integrativa	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão; Propostas para estudos futuros.

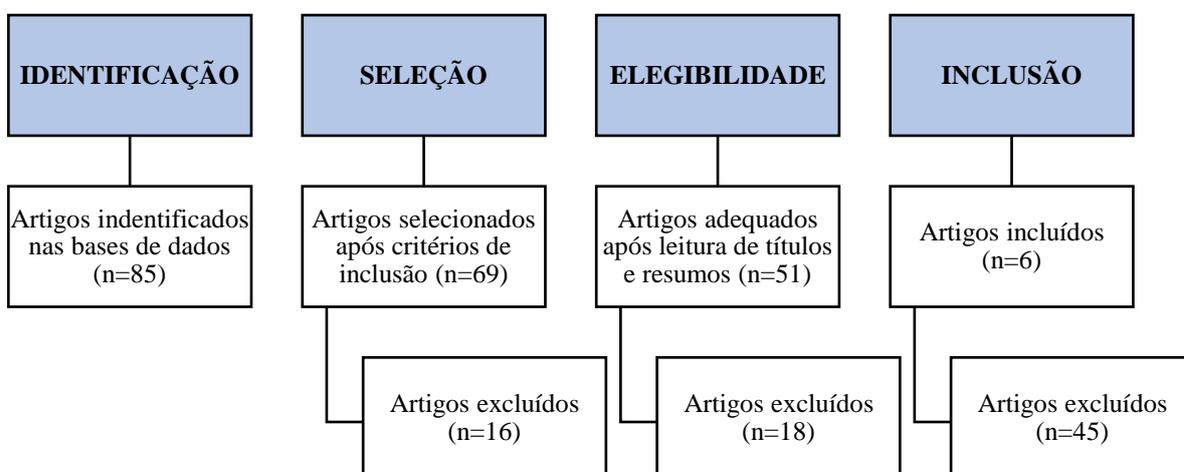
Fonte: Adaptado de (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Para o percurso metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Docente”, “Saúde mental”, “COVID-19”, “Ensino a distância” nas bases de dados: Google Acadêmico (*Google Scholar*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A metodologia para a busca dos artigos deu-se com o cruzamento dos descritores entre si pelo operador booleano “AND”, sendo encontradas ao final 85 produções científicas. Os critérios de inclusão da pesquisa contemplaram: textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos

entre 2020 e 2021, considerados para o corte temporal em virtude do início da pandemia da COVID-19 e como critérios de exclusão: artigos duplicados, fora da temática, os artigos que não eram de acesso aberto, anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses assim como livros e capítulos de livros e demais estudos provenientes de literatura cinzenta.

Para a seleção dos estudos, realizou-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos de todos os estudos localizados pela metodologia de busca preconizada, após confrontadas com os critérios de inclusão e exclusão. Após esta etapa, foi fundamental a leitura completa do manuscrito, visando avaliar o contexto abordado para avaliar sua inclusão definitiva. As etapas metodológicas utilizadas neste estudo de revisão, apresenta-se no fluxograma prisma (Figura 1), descrito por Moher *et al.* (2009).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)



Fonte: Moher *et al.*, 2009 (Adaptado).

Todas as amostras foram tabuladas por meio das *Planilhas Google* sendo destacadas informações como enumeração do artigo, autor, ano de publicação do estudo, título, objetivo e principais resultados.

Resultados

Com a busca na literatura através dos descritores e operador booleano *AND*, foram encontrados nas bases de dados consultadas por intermédio da busca por pares um total de 85 estudos. Por meio dos critérios de inclusão e exclusão adotados 79 estudos foram removidos. Após uma análise minuciosa, leitura dos títulos, resumos e leitura completa dos estudos, 6 foram selecionados para a discussão dos principais achados na íntegra e estão dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 – artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura, nas bases de dados online, entre 2020-2021.

ENUMERAÇÃO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Cipriani <i>et al.</i> , 2021	Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	Analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade.	Os achados apontaram que instituições da rede privada de ensino estavam, de alguma forma, oferecendo a educação remotamente, enquanto as escolas da rede pública não haviam iniciado; além disso, os profissionais demonstraram estado de ansiedade, preocupação e angústia, culminados pela sobrecarga de trabalho na situação vivenciada.
A2	Barbosa <i>et al.</i> , 2020	Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas	Identificar os impactos relatados pelos profissionais de educação do ensino superior, do município do Rio de Janeiro e Região Metropolitana.	Os dados mostram que alguns dos professores sabiam ministrar e usar ferramentas para as aulas remotas, mas que não receberam incentivo financeiro para melhorar seus recursos tecnológicos das IEs. Houve também uma baixa adesão dos alunos na aula remota, por fatores econômicos e sociais, e as IEs não propuseram nenhum tipo inclusão para melhorar esse problema.
A3	Montenegro <i>et al.</i> , 2021	Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia	Compreender os desafios enfrentados por professores diante do contexto de pandemia; e perceber a importância da práxis na ressignificação da prática docente.	Os resultados apontam que alguns docentes tiveram dificuldades na transição do ensino presencial para o remoto, pois não estavam preparadas para lidar com os recursos digitais. Todavia, conseguiram se reinventar e inserir novas metodologias de ensino mais eficazes para o ensino remoto.

<p>A4</p>	<p>De Matos <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Dores osteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da COVID-19</p>	<p>Analisar a presença de dores osteomusculares e de estresse percebido em docentes universitários em tempos de pandemia da COVID-19.</p>	<p>A maioria dos participantes eram mulheres, com idade entre 31 e 49 anos, casadas e com filhos. Possuíam dois empregos; carga horária total de mais 40 horas semanais. A principal queixa osteomuscular dos docentes foi na região das costas, inclusive gatilho para a procura por atendimentos de saúde. Apenas os problemas relacionados aos cotovelos não os impediram de realizar suas atividades normais no último ano. O período de atividade remota aponta uma percepção de estresse acima da média em 45,1% dos participantes, estando diretamente relacionada à existência de distúrbios osteomusculares no pescoço e ombros.</p>
<p>A5</p>	<p>Coelho <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia</p>	<p>Relatar uma experiência de duas “Rodas de Conversa”, desenvolvidas entre as ações de um projeto de extensão em andamento, com ênfase na promoção de saúde mental do(a) docente durante a pandemia da Covid-19.</p>	<p>Os resultados apontam dificuldades dos(as) docentes com relação à configuração de ensino remoto, sobrecarga pela intensificação do trabalho e relatos de sintomas de ansiedade e estresse. Sendo necessário espaços de acolhimento e escuta das demandas docentes; e a necessidade de intervenções que visem à prevenção e a promoção de saúde mental dos(as) professores(as), principalmente nesse contexto.</p>
<p>A6</p>	<p>Souza <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia</p>	<p>Problematizar mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino no contexto de pandemia e sua relação com a saúde.</p>	<p>O estudo mostra o uso exacerbado da tecnologia, sobre carga de trabalho, com a necessidade de monitoramento contínuo da saúde dos profissionais da educação no contexto de retorno às atividades de trabalho, que precisa ser direcionado sob o enfoque da saúde coletiva e da vigilância em Saúde do Trabalhador.</p>

Fonte: autores 2021.

Como resultados dessa análise surgiram duas categorias temáticas: “Desafios do ensino online no contexto docente durante a pandemia da COVID-19” e “Implicações na saúde física e mental de professores durante o ensino remoto na pandemia”.

Categoria 1: “Desafios do ensino online no contexto docente durante a pandemia da COVID-19”

No que se refere aos desafios e dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia, foi evidente que a formação de professores passou a ser polemizada, pois muitos não se adaptaram ao novo cenário, por não conseguirem fazer uso dos recursos tecnológicos fundamentais para o exercício de uma prática competente.

Os artigos A2 e A3 retratam a dificuldade que alguns professores apresentaram para o uso de ferramentas tecnológicas e recursos digitais, e que não obtiveram nenhum apoio das Instituições de ensino para suprir essa necessidade.

De acordo com Oliveira e Santos (2021), a transição abrupta do ensino presencial para o remoto, trouxe uma série de novos desafios aos professores. Onde a categoria docente foi exposta a diversas situações e pressões das instituições escolares referentes ao manuseio das tecnologias que busca pela inovação de ensino que garanta o envolvimento e aprendizagem dos alunos.

Godoi et al. (2021) em seu estudo mostram, que os professores relataram diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimento de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as demandas e cobranças institucionais.

Para Zaidan e Galvão (2020) os professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores, seja o governo ou os donos de escolas, não lhes tenham garantido

estrutura para o teletrabalho. No entanto, Souza et al. (2021) destaca que apesar dos desafios, os professores estão tendo a possibilidade de refletir acerca de situações que causam desgastes e precarizam a profissão docente.

Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 desfez com a lógica vigente mostrando a necessidade de transformação do professor, no que diz respeito ao domínio da tecnologia da informação e comunicação (TIC), principalmente devido às limitações que muitos têm em fazer uso da tecnologia nas aulas. Atrelado a isso, faz-se necessário o apoio das Instituições de ensino no que se refere a capacitações e inovações tecnológicas, para inovação do profissional docente.

Categoria 2: “Implicações na saúde física e mental de professores durante o ensino remoto na pandemia”

Nessa categoria será abordada, as implicações da pandemia e do trabalho remoto na saúde física e mental dos(as) docentes, decorrentes da readaptação das atividades laborais para a modalidade de ensino remoto.

Nos artigos A1, A4, A5 e A6, observou-se que o distanciamento social, a suspensão das aulas presenciais e a adaptação para o ensino remoto, desencadearam nos professores uma sobrecarga de trabalho, e com ela uma série de pensamentos, sentimentos e atitudes que geraram queixas de sofrimento e doenças mentais e físicas.

Brooks (2020) e Carvalho (2020) em seus estudos sobre impactos psicológicos e psiquiátricos devido ao coronavírus, mostram o surgimento de desconfortos de ordem mental como cefaleia, alterações no sono, humor deprimido, aumento da agressividade, dificuldade na tomada de decisão, alteração da atenção e da memória, além de limitações na concentração.

A nova configuração de trabalho remota atrelada ao cenário de pandemia caracteriza-se pelo aumento da jornada, sobrecarga de trabalho e exigências que acabam por causar sofrimento aos docentes. Sobre esse aspecto, têm sido comuns os relatos de cansaço e sintomas de ansiedade, que favorecem o aumento no número de transtornos mentais entre esses profissionais (SOUZA et al., 2020).

Correa (2020) relata que o trabalho remoto sobrecarrega o professor, e agrega ansiedade, estresse e outros sintomas relacionados com a saúde mental, uma vez que, o

ritmo do trabalho virtual se torna mais intenso do que nas aulas convencionais, exigindo dos professores mudanças de práticas que resultam em sofrimento e adoecimento mental.

Na modalidade remota, foi necessário a reprogramação das atividades a serem desenvolvidas a fim de evitar o desconforto físico e mental. Em estudo desenvolvido por Neves (2020), evidenciou-se o surgimento da tensão e do estresse ocasionado pelo aumento da carga horária trabalhada e acúmulo de atividades, tanto domésticas quanto profissionais, principalmente por parte das mulheres, que resultaram em fadiga corporal, e o aparecimento de dores nas costas.

Em estudo semelhante, Kraemer, Moreira e Guimarães (2020) observaram que os docentes estudados apresentaram dor, com maior prevalência na coluna lombar, pescoço e ombros. Nesse sentido, faz-se necessário a implantação de ações específicas e preventivas ao surgimento de distúrbio musculoesquelético em docentes.

Vale frisar que o cuidado com a saúde física e mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato *home office*, uma vez que, os profissionais têm desempenhado suas atividades laborais no domicílio e, muitas vezes, não há uma infraestrutura adequada prejudicando a ergonomia e a disposição física dos docentes.

Considerações Finais

O período da pandemia trouxe inúmeros desafios apontados pelos docentes, dentre estes estavam associados a falta de habilidades no uso de ferramentas e recursos tecnológicos para o ensino remoto online; esse período também foi o momento onde professores necessitavam repensarem sua prática, buscando o uso das tecnologias digitais para promover a melhoria na aprendizagem dos alunos, sem esquecer que os desafios ainda são muitos e por vezes desmotivava e desencoraja alguns docentes.

Ademais, identificou-se repercussões negativas na saúde física e mental dos docentes devido ao atual cenário pandêmico, como dores osteomoleculares, ansiedade e estresse. Sendo perceptível que esta condição social interfere significativamente no arranjo laboral, e que conseqüentemente desencadeia causas de adoecimento físico e

mental, percebendo assim uma associação do estresse com a presença de distúrbio osteomuscular.

Percebe-se a necessidade de novas pesquisas que possam contribuir para a disseminação e reflexão do tema, e assim aumentar a adesão de instituições e docentes nos processos de capacitações para o uso de tecnologias no ensino, bem como a execução de ações preventivas e promotoras de saúde para minimizar as implicações psicológicas da pandemia.

O estudo apresentou como limitação a escassez de publicações da atual temática. Contudo, a socialização desta pesquisa é fundamental para a compreensão e reflexão da importância na inovação tecnológica e no apoio psico-social para os profissionais de educação pelas instituições de ensino.

Referências

ARAÚJO, R. M.; PIMENTEL, M. (2020). #Fique em Casa, mas se mantenha ensinando-aprendendo: algumas questões educacionais em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**. ISSN: 2175-9235.

BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato

BROOKS, S. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920. 2020.

CARVALHO, P. M. M. O impacto psiquiátrico do novo surto de coronavírus. **Psychiatry Research**, 286, 2020.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

COELHO, E. A. *et al.* Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021.

CORREA, S. M. M. A inovação educacional na época do Coronavírus. **Salutem Scientia Spiritus** (Online) v. 6, n. 1, 2020.

COSTA, F. A. *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológico na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.49811-49824, 2020.

COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do Ensino a Distância**. Salvador: Editora da UFBA, 2016.

de experiência na COVID-19. *Rev Min Enferm*, v. 24, n. 13, p. 1-6, 2020.

DE MATTOS, J. G. S. *et al.* Dores osteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. e25110615447-e25110615447, 2021.

DE OLIVEIRA, E. C.; DOS SANTOS, V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021.

EBRAHIM, S. H. *et al.* Covid-19 and community mitigation strategies in a pandemic. **BMJ**, v. 368, n. 1, 1066, 2020.

GODOI, M. *et al.* Ensino a distância durante a pandemia covid-19: desafios, aprendizado e expectativa de professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1- 20, 2020.

JAMES, A; HENDY, S. C; PLANK, M. J; STEYN, N. Suppression and mitigation strategies for control of COVID-19 in new zealand. **MedRxiv**, 2020.

KRAEMER, K.; MOREIRA, M. F.; GUIMARÃES, B. Dor musculoesquelética e riscos ergonômicos em docentes de uma instituição federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 3, p. 343-351, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13 Ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MONTENEGRO, R. M. B.; DA FONSECA MATOS, E. O.; LIMA, M. S. L. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

NEVES, C. O. Vírus da desigualdade - Os Impactos do COVID-19 na vida da mulher. **Revista Jus Navigandi**, 2020.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, 7(4), 39193-39199, 2021.

QUINTANILHA, L. F. *et al.* Impacto da pandemia do SARS-COV-2 na educação médica: migração compulsória para o modelo remoto, uma visão preliminar de gestores da educação médica. **Revista Internacional de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, 2021.

SODRÉ FRANCIS. Epidemia da COVID-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**; v.18, n.3, 2020

SOUZA, A. S. S. *et al.* Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2021.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.19, p.1-24, 2021.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (Orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020. p. 261-278

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Antonio Rony da Silva Pereira Rodrigues e Daniele Costa. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito.